



B0246

ONCOVIGILÂNCIA: MONITORAMENTO DOS EFEITOS ADVERSOS DO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO E OS GRAUS DE TOXICIDADE

Cíntia Madeira de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq), Marília Berlofa Visacri, Grazielle Balcan Ferrari, Anna Paula Lourenço Costa, Priscila Gava Mazzola e Profa. Dra. Patrícia Moriel (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Os efeitos adversos (EA) são frequentemente encontrados em pacientes oncológicos e podem afetar a qualidade de vida (QV). O objetivo do estudo foi quantificar os EAs do tratamento antineoplásico e correlacioná-los com a qualidade de vida. Trata-se de um estudo prospectivo e descritivo onde pacientes em quimioterapia no Ambulatório de Oncologia – HC/Unicamp foram questionados sobre o aparecimento de alguma reação no momento da infusão e/ou após a sessão de quimioterapia, e mensurada sua QV (FACT-G, v. 4.0). Esse questionário possui 4 domínios, bem estar físico, social/familiar, funcional e emocional, sendo os três primeiros com escores de 0-28 e o último, 0-24. Os graus de toxicidade foram classificados segundo Critérios Comuns de Toxicidade (CTCAE, v. 4.0). Foram atendidos 50 pacientes ($58,2 \pm 10,8$ anos, 54,0% homens, 70,0% com câncer gastrointestinal, 36,0% em tratamento com FLOX). Pacientes oncológicos tem em média $8,3 \pm 5,8$ EA (*range*: 1-15). Os três EAs mais incidentes foram náusea (31; 72,0%), fadiga (25; 50,0%) e diarreia (19; 38%). Ainda, observou-se que a maioria deles tiveram grau 1 de toxicidade (55,6%). Em relação a QV global, obteve-se como resultado um escore de $66,5 \pm 20,2$ (*range*: 0-128). Pacientes com câncer possuem escores reduzidos de bem estar físico ($16,2 \pm 5,4$), social/familiar ($19,3 \pm 5,6$), emocional ($13,7 \pm 4,6$) e funcional ($15,7 \pm 3,5$). O profissional farmacêutico é essencial para caracterização dos EA podendo auxiliar na prevenção, detecção, notificação e resolução destes eventos, além da melhora na QV, como demonstra estudos na literatura.

Oncovigilância - Farmacovigilância - Oncologia